

“Sinto muito”, eu digo, alcançando seus braços. Ela tenta arrancá-los do meu alcance, mas minhas mãos são grandes, meu aperto é forte.

“Não, você não está”, ela grita suavemente, ainda lutando contra mim.

“Sinto muito”, eu estalo, rapidamente enrolando a corda em volta de um pulso antes de empurrá-la de bruços e amarrar suas mãos atrás das costas. “Eu queria não ser assim, mas eu estou. Eu fiz muito pior do que o que estou fazendo com você. Talvez você devesse tentar ser um pouco grata.”

“Grata?” ela grita com sua voz arruinada. “Grata por você me manter aqui para usar para o que quiser?”

Eu a viro de volta e me inclino sobre ela, agarrando seu queixo entre meus dedos. “Não aja como se você não estivesse tentando me usar também.”

“Usar você para o quê?”

“Um trampolim para o que você realmente quer.”

“E o que é isso?”

Aperto meus lábios em um grunhido. Esse é o problema: não sei o que ela realmente quer, mas é alguma coisa.

E com certeza não sou eu.

“Volto amanhã”, digo a ela, soltando seu rosto e

me endireitando. “Trago um pouco de água para você não ter que beber o vinho da igreja. Mais comida se estiver com fome. Talvez até uma cama de verdade.”

Deixo-a lá no chão, em uma pilha de vestidos que provavelmente nunca verão a luz do dia, certificando-me de trancar a porta depois de mim.

A noite está mais escura que o pecado quando saio da igreja e caminho em direção à minha casa. A vela solitária na janela pareceria convidativa para qualquer outra pessoa, menos eu. O fato é que não quero ficar com meus pensamentos. Quero

estar no quarto dos fundos com ela, mesmo que eu esteja lhe contando coisas que ninguém além

de Abe saberia. Mas essa é mais uma razão pela qual devo ficar sozinha.

De repente, sinto um cheiro indesejável no ar.

Afinal, não estou sozinho.

“Padre Aragon.”

Viro-me para ver um dos soldados passando pela igreja e vindo

em minha direção, o mesmo suspeito com quem lidei depois do ataque de Larimar aos pescadores.

“O que foi, filho?”, pergunto como um padre atencioso faria, pressionando as palmas das mãos

como se estivesse rezando.

“Você tem estado bem ocupado essas noites”, diz o soldado, parando a alguns metros de distância. “Sempre entrando e saindo da igreja.”